



Amazônia Oriental

Recomendações

Básicas — 34

Julho/97

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL

MANEJO SANITÁRIO DE BEZERROS EM PECUÁRIA DO TIPO FAMILIAR

Hugo Didonet Láu¹

I. INTRODUÇÃO

A criação de bezerros é uma das etapas de maior importância na pecuária bovina do tipo familiar, uma vez que é dela que depende a produção leiteira das vacas, o aumento do rebanho, a reposição de animais descartados e a venda de excedentes. Sabe-se, porém, que esse tipo de atividade exige práticas de manejo que atendam, principalmente, às necessidades sanitárias dos animais.

Essas práticas, no entanto, por não serem de pleno conhecimento dos criadores, muitas vezes não são realizadas, fato que resulta em elevada mortalidade de animais, nos seis primeiros meses de vida.

Estima-se que em criações malconduzidas, na Amazônia, a taxa de mortalidade de animais, com idade até seis meses, chega a atingir 50 %, enquanto que são considerados normais, índices de até 5 %.

Visando informar aos produtores sobre o manejo sanitário dos bezerros, durante os primeiros seis meses de nascidos, elaborou-se este trabalho.

¹ Med. Vet., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

EXPEDIENTE

Edição: Área de Editoração e Publicações. **Coordenação:** Antonio Ronaldo Camacho Baena. **Revisão Gramatical:** Maria de Nazaré M. dos Santos. **Diagramação e composição:** Euclides Pereira dos Santos Filho. Exemplares podem ser solicitados à Embrapa Amazônia Oriental - Cx. Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA. **Fones:** (091) 246-6333 e (091) 246-6653. **Fax** (091) 226-9845 – **Telex** (91) 1210.

2. INGESTÃO DO COLOSTRO

Ao nascerem, os bezerros encontram-se totalmente desprotegidos das doenças, dispondo apenas do colostro (leite dos primeiros dias após o parto) como a única fonte de anticorpos (resistência) contra elas. A ingestão desse leite, portanto, é uma medida das mais importantes para a manutenção da saúde dos recém-nascidos. Esses animais devem consumir o máximo de colostro nas primeiras 12 horas após o parto. Isso porque, a taxa de anticorpos presentes no colostro e o aproveitamento desses anticorpos pelos bezerros tornam-se praticamente nulos após esse período. O colostro, que é rico em vitaminas, minerais e outros nutrientes, além de proteger os bezerros contra as doenças, tem ainda as funções laxante e antitóxica.

3. CORTE E TRATAMENTO DO UMBIGO

Após o parto, os bezerros podem ser contaminados facilmente pelos micróbios que existem no solo. A maneira mais comum de contaminação é através do cordão umbilical ainda não-cicatrizado. A contaminação pode causar onfalite (inflamação do umbigo), artrite (inflamação das articulações) e enterite (inflamação do intestino). A onfalite manifesta-se por febre e inchação do umbigo que apresenta-se com cheiro fétido e presença de pus; a artrite, por inchação dolorosa das articulações e manqueira; e a enterite, por diarréia. Em vista disso, logo após o nascimento, os bezerros devem ter o cordão umbilical cortado, aproximadamente

dois dedos (4 centímetros) abaixo da inserção e imediatamente tratado com produtos caseiros (mistura de copaíba com solução de iodo a 10%) ou comerciais à base de alcatrão de pinho e óleo de linhaça. A desinfecção deve ser repetida diariamente até o umbigo apresentar-se completamente seco e cicatrizado.

4. HIGIENE DAS INSTALAÇÕES

As adequadas condições higiênicas das instalações (bezerreiros, estábulos, currais) influenciam nitidamente na diminuição do índice de mortalidade dos bezerros, principalmente durante os primeiros dias de vida. A limpeza das instalações deve ser feita diariamente, envolvendo a remoção das fezes dos animais e, se possível, a lavagem do piso com água corrente. A limpeza dos bebedouros e comedouros também não deve ser esquecida. Na desinfecção podem ser utilizados produtos comerciais à base de benzol, fenol e cresol, ou solução de hidróxido de sódio (soda cáustica) a, 2 %. Como medida higiênica, deve-se evitar o acesso de cães e outros animais domésticos nas instalações dos bezerros.

5. CONTROLE E TRATAMENTO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS

Os métodos de controle e tratamento das principais doenças que ocorrem nos bezerros, desde o nascimento até a desmama (180 dias), além dos sintomas mais freqüentes, estão descritos na Tabela 1. Os antibióticos mais utilizados no tratamento dessas doenças devem ser à base de estreptomici-

na, tetraciclina ou cloranfenicol. Os vermífugos, por sua vez, devem ser à base de levamizole, fenbendazole ou ivermectin.

TABELA 1. Principais doenças dos bezerros e métodos de controle e de tratamento.

Nome da doença	Principal sintoma	Métodos de prevenção	Tratamento
Onfalite (Umbigueria)	Inflamação do umbigo	Corte e tratamento do umbigo	Antibióticos
Colibacilose (Curso branco)	Diarréia branca	Ingestão do colostrato Tratamento do umbigo Higiene das instalações	Antibióticos
Paratífo (Curso preto)	Diarréia escura / muco	Ingestão do colostrato Higiene das instalações	Sulfas Antibióticos
Eimeriose (Curso de sangue)	Diarréia escura/sangue	Higiene das instalações Separação por faixa etária	Sulfas
Vermínose	Emagrecimento Diarréia fétida/escura	Higiene das instalações Separação por faixa etária	Vermífugos
Carbúnculo sintomático (Manqueira)	Tristeza/Febre Inchaço muscular	Vacinação	Antibióticos
Febre aftosa	Aftas na boca	Vacinação	Não há

6. CALENDÁRIO SANITÁRIO

Das práticas que sempre devem fazer parte de um calendário sanitário para bezerros, destacam-se: a ingestão do colostro, o corte e desinfecção do umbigo e as vacinações e vermifugações (Tabela 2). Entretanto, outras medidas sanitárias podem fazer parte do calendário, conforme as necessidades de cada região, como por exemplo a higienização e sanitização do ambiente.

TABELA 2. Calendário sanitário para bezerros em exploração pecuária do tipo familiar na Amazônia.

Atividade	Idade dos animais (dias de vida)							Observações
	1	2	3	4	30	90	120	
Corte e tratamento do umbigo	X							Usar tesoura
Ingestão do colostrato	X	X	X	X				Observar de perto
Vacinação contra o paratífo					X			Vacinar vaca gestante
Vacinação contra o carbúnculo						X		Repetir aos nove meses
Vacinação contra a aftosa						X		Prática obrigatória
Vacinação contra a raiva						X		Quando há morcegos
Vacinação contra a brucelose							X	Somente as fêmeas
Vermifragação							X	Oral ou injetável

A DESCENTRALIZAÇÃO GERENCIAL

TRANSFERE O PODER DA DECISÃO

PARA PRÓXIMO DA AÇÃO. ISTO É

QUALIDADE TOTAL